

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Ferreira, Jorge Manuel Leitão, 1966-

Sessão solene evocativa dos 70 anos do ISSSL

<http://hdl.handle.net/11067/4239>

<https://doi.org/10.34628/2tk7-sz48>

Metadados

Data de Publicação	2008
Palavras Chave	Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa - Aniversários, etc., Serviço social - Ensino e estudo (Superior) - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 32-34 (2008)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T21:17:03Z com
informação proveniente do Repositório

**SESSÃO SOLENE EVOCATIVA
DOS 70 ANOS DO ISSSL**

Jorge Ferreira
Director

Excelência Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, Sua Excelência Senhora D. Maria José Ritta, Senhor Sub-Director Geral do Ensino Superior Prof. Doutor Mário Ferreira, Senhora Subdirectora do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Senhor Presidente do Conselho Científico, Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Senhora Presidente da Associação de Estudantes, Senhor Presidente da Cooperativa de Desenvolvimento Social Económico e Tecnológico (entidade instituidora) Senhores Reitores das Universidades presentes, Senhores Presidentes e Directores de estabelecimentos de Ensino Superior, todas as autoridades e representantes institucionais, Senhoras e Senhores professores, senhoras e senhores convidados, caros alunos, caros amigos.

Excelência Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, permita-me que lhe apresente em nome do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa o nosso reconhecido agradecimento pela presença do Senhor Presidente nesta Sessão Evocativa dos 70 anos do Instituto que muito honra este estabelecimento de ensino e em muito enaltece o Serviço Social Português. Muito obrigado por isso.

Em momento de aniversário, o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa convida-nos a todos a assistir à Sessão Solene Evocativa do seu septuagésimo aniversário, presidida por sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Nesta sessão evocativa, apresento ao Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa em nome de todos os que participaram e participam na sua edificação e desenvolvimento da sua missão, os nossos Parabéns.

O Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa constitui uma referência académica e científica na construção da identidade do Serviço Social Português, assumindo-se como estabelecimento de ensino superior que aprofundou, desbravou e inovou o plano de formação graduada, pós-graduada e de formação ao longo da vida, inscrevendo o Serviço Social como domínio científico no sistema universitário português.

Relembrando a sua história, o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, criado em 1935, na altura com a designação de Instituto de Serviço Social, foi a primeira Escola de Serviço Social em Portugal e a primeira a diplomar Assistentes Sociais.

Em 1961, é atribuído ao curso de Serviço Social ministrado neste Instituto o reconhecimento de nível superior sem definição de grau académico.

Durante uma década funcionou como estabelecimento de Ensino Superior sem natureza jurídica definida, obrigando-se no âmbito do Decreto-lei 100B/85

a integrar-se no sub-sistema de Ensino Superior Particular e Cooperativo, mais concretamente em 1986.

O Instituto Superior de Serviço Social (ISSS) foi integrado em 1976 na Universidade Técnica de Lisboa, sendo esta suspensão, passado um ano pelo ministro da tutela. Desenvolve em 1981, a segunda tentativa de integração no sistema universitário público com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sem sucesso e em 1983 uma terceira tentativa com o ISCTE embora, não tenham passado de expectativas não concretizadas, sobrevivendo no quadro da interrogação e interpelação ao Poder Político sobre as razões subjacentes à decisão do Estado Português em não assumir, no sistema universitário Público, esta formação e este estabelecimento de ensino.

História e contornos do seu percurso institucional e académico que os seus responsáveis (dirigentes, professores, funcionários e alunos) combateram de forma positiva e inovadora, não deixando de trabalhar na qualificação e aprofundamento do conhecimento e saber do Serviço Social enquanto domínio científico das Ciências Sociais e Humanas. A lógica do capital (ideia muito associada ao ensino privado) não fez escola nem ganhou contornos de teoria empresarial neste Instituto. O Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa foi criado para Educar, Formar, Qualificar Profissionais para o exercício da profissão de Assistente Social, basta referir que a maior percentagem de Assistentes Sociais do país foram formados neste Instituto e que na ordem dos 70% exercem a sua actividade na Administração Pública.

Nesta linha de preocupação universitária e de missão, o Instituto lançou em 1986 o primeiro número da Revista "Intervenção Social", cujo trigésimo número se encontra no prelo para publicação. Também no domínio da publicação e da disseminação do conhecimento produzido em Serviço Social em Portugal, o Instituto foi pioneiro e presentemente dispõe do seu Departamento Editorial e Livraria, instalados ambos na Entidade Instituidora.

No domínio da Formação em Serviço Social, merece reconhecimento, a revisão contínua dos planos de formação ministrados no Instituto, sempre fundamentada nas alterações societárias e nas mudanças sociais, económicas, tecnológicas e políticas que redefinem o campo das necessidades sociais, desafiando consequentemente a diversidade das profissões e dar resposta às mesmas.

Baseada ainda no aprofundamento da competência crítica dos profissionais não apenas na dimensão executiva, mas também de concepção, planeamento e avaliação acompanhado por uma atitude investigativa que amplie as possibilidades de maior igualdade, equidade e justiça social.

Em 1989, o Instituto obtém o reconhecimento da Formação em Serviço Social com a atribuição do Grau de Licenciatura. Com o reconhecimento do Grau da licenciatura, foi desafiado a aprofundar a qualificação, mas também a inscrever o Serviço Social como domínio científico. Assim, no quadro do con-

vénio científico estabelecido em 1987 com a Pontifícia Universidade Católica de S.Paulo – Brasil realizou dois cursos de Mestrado em Serviço Social (1987 e 1989), vindo a obter do ministério da tutela o reconhecimento da atribuição do Grau de Mestre em Serviço Social em 1995. Mais um passo tinha sido dado na história universitária do Serviço Social Português. Mas havia um caminho a percorrer na consolidação da qualificação universitária em Serviço Social que não podia ficar à espera da criação de condições nacionais para o seu avanço. Foi então que este Instituto iniciou em 1997 o I Programa de Doutoramento em Serviço Social com a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo – Brasil, que qualificou os primeiros doutorados em Serviço Social, garantindo a criação do I Programa de Doutoramento em Serviço Social em associação com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Consolidamos, assim, a formação universitária em Serviço Social em Portugal: (1935-Curso de Serviço Social, 1989 – Licenciatura, 1995 – Mestrado, 2004 – Doutoramento).

Permita-me Vossa Excelência Senhor Presidente da República e demais autoridades presentes que, nesta sessão, reclame o Estatuto de Estabelecimento de Ensino Superior PIONEIRO na formação, na qualificação e na produção do conhecimento em Serviço Social em Portugal.

Enquanto Estabelecimento de Ensino de um Estado membro da União Europeia, também desde 1985, temos procurado desenvolver e impor a presença do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa e do Serviço Social Português no espaço europeu, através dos programas comunitários do Ensino Superior (programa Sócrates/Erasmus e o programa Leonardo DaVinci). No âmbito do programa Sócrates/Erasmus, estão presentemente em funcionamento dezanove acordos bilaterais quase com todos os países da Europa. Programas que integram a mobilidade de alunos e professores, manifestando-se como uma mais valia para o conhecimento, nomeadamente através das trocas académicas, científicas, de competências técnicas, de promoção de redes de pesquisa e ainda a ampliação da rede tecnológica, Internet, Campus Virtual e o Centro Europeu de Recursos para a Pesquisa em Trabalho Social, que regista as teses de Doutoramento em Serviço Social na Europa. Realçamos também a recente assinatura de um protocolo de Cooperação Científica com o Instituto de Ciências Religiosas de Angola.

Presentemente, o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa colocamos de novo à prova e reclama de nós Qualidade, Iniciativa e Criatividade.

Na actualidade, confrontamo-nos com um modelo de Ensino Superior, centrado numa concepção democrática de Universidade e de Ensino, modelo que expressa correlações de forças políticas, no âmbito das relações entre o Estado e a Sociedade, no quadro de políticas económicas instaladas.

Mais concretamente e numa dimensão Europeia, estamos também no debate de um novo modelo de Universidade, fundado nas orientações da De-

claração de Bolonha que visa criar um Espaço Europeu de Ensino Superior. Modelo que exige uma nova reconfiguração do projecto político-pedagógico do Ensino de Serviço Social em Portugal. Um ensino com uma forte componente prática. Destaco a relevância dos Estágios curriculares que estabelecem com as organizações sociais e a sociedade civil uma articulação efectiva. Património específico do Serviço Social que, na actualidade, associa o desafio da investigação em Serviço Social com vista à problematização das questões sociais, tendo como meta a potenciação de competências teórico-operativas e investigativas para o exercício profissional do Assistente Social.

Neste âmbito, tem o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa procurado acompanhar o respectivo processo e proceder à reconfiguração do seu plano formativo sem abandonar o seu modelo específico da formação em Serviço Social, sustentado numa matriz teórica mas em muito reforçada pela formação experiencial.

Seguimos com atenção e esforço as orientações estratégicas para o ensino universitário, tanto nacionais, como europeias, sem esquecer a dimensão internacional, enquanto membros de um mundo globalizado, tanto económica como socialmente.

Acompanhamos também a análise da taxa demográfica, em particular a que respeita ao número de jovens em condição de acesso ao Ensino Superior. Situação que nos preocupa e nos afronta. Nos afronta ao nível das possibilidades que hoje são oferecidas pelo sistema publico, em particular do subsistema de Ensino Superior Politécnico, que nos últimos dois anos oferece seis cursos em Serviço Social.

Durante 65 anos na história do Serviço Social Português, apenas três Institutos (Lisboa, Coimbra e Porto) assumiram com determinação, rigor e esforço a formação e qualificação em Serviço Social. No caso concreto do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, manteve-se até hoje em mono-formação. Questão cuja avaliação, no contexto actual desta formação, fazemos com apreensão e nos deixa dúvidas sobre o respeito que o património cultural e científico que criamos e produzimos, ao longo de sete décadas, merecerá do Estado Português em particular do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior. Situação que nos parece necessitar de regulação e acompanhamento.

Não esqueçamos que dispomos de uma riqueza científica no domínio do Serviço Social inigualável em Portugal, mas que somos um estabelecimento particular e cooperativo e não público.

Não quero ser interpretado ou associado a um discurso que defende a exclusividade da excelência da formação em Serviço Social, para os Institutos designados de tradicionais, mas quero ser interpretado e associado a um discurso que defende a qualidade, o rigor da formação em Serviço Social e a preparação de profissionais (Assistentes Sociais) competentes e capazes de responder às necessidades da realidade social actual. Pauta-se este Instituto pelo

princípio da parceria, da rede, do estabelecimento de acordos científicos que promovam o conhecimento produzido e acumulado em Serviço Social ao serviço das Instituições e das Populações.

Princípio, Filosofia e Disponibilidade que mantemos no quadro da re-organização da rede pública de Ensino Superior.

No quadro dos desafios, temos também a resolução do problema das Instalações. Se, por um lado, é um privilégio habitar um palácio do séc. XVII, com uma representação social única na história da formação em Serviço Social, por outro lado, é um problema tendo em conta as condições de conforto, as condições tecnológicas e as condições pedagógicas das salas de aulas indispensáveis ao processo de Ensino Superior que defendemos na actualidade. Adquirimos o terreno no Parque Tecnológico de Lisboa e agora falta-nos a construção. Tarefa bem mais difícil, quando estamos sediados em Lisboa e esta não é considerada como área carenciada no âmbito do quadro Comunitário de Apoio. Problema que nos exige criatividade no encontrar soluções no sector público ou privado ou ainda e em justiça aos princípios do Serviço Social encontrar mecenato que reconheça e aposte na formação em Serviço Social.

Em conformidade com os princípios desta reflexão, considero que no domínio do Serviço Social temos assistido e assistimos a uma deficiente articulação entre Ensino / Política; Concepção de políticas públicas/Investigação; Execução/Avaliação, ou seja, entre o Modelo de Gestão, as Políticas Públicas e o Modelo Técnico Operativo. Neste quadro de preocupações, temos desenvolvido acções protocolares com o Estado e a Sociedade Civil de forma a contribuirmos para uma maior eficácia das políticas públicas, em particular de Bem-estar Social, dirigidas a grupos desfavorecidos no jogo das relações sociais de interacção entre Estado e Sociedade.

Neste contexto, temos presente:

- A estratégia de Lisboa (Março de 2000) que reforçou a ideia do ensino e da investigação, e determinou como aspectos essenciais, para uma economia baseada no conhecimento e na inclusão social, o investimento nas pessoas, o combate à exclusão social, a integração plena do cidadão na sociedade do conhecimento e o papel da ciência, da formação e da cultura ao serviço da Economia;
- O Comité dos Ministros para o Conselho da Europa que, em 2001 reconheceu que “o Serviço Social contribui significativamente na resposta às mudanças económicas e sociais e no apoio a pessoas vulneráveis e a comunidades em períodos de mudança”. Concluiu ainda o Comité que os “Assistentes Sociais dão um contributo essencial para a coesão social”;
- Em 2003, a conferência ministerial de Berlim, que identificou o papel e relevância da investigação para a evolução tecnológica, social e cultural.

Neste âmbito, solicitamos a inscrição do Serviço Social como domínio de Investigação na Fundação de Ciência e Tecnologia. Dimensão que promoverá no quadro das possibilidades a acessibilidade ao conhecimento e à sua produção e conseqüentemente criará as condições necessárias à revisão das práticas sociais no quadro das novas tecnologias, da sociedade da informação, da globalização, das redes e do partenariado. Também neste domínio criamos os Prémios Fundo Honorato Rosa para a formação inicial e vamos lançar em 2006 o prémio de investigação em Serviço Social para o melhor trabalho produzido na formação pós-graduada.

Por fim, afirmar a nossa determinação na promoção de um Ensino Superior em Serviço Social que contribua para a construção da sociedade baseada no conhecimento, na relevância da investigação para o desenvolvimento social, tecnológico e cultural. Uma formação sustentada em princípios de Direitos Humanos, de Cidadania, de Cultura, Ciência e Inovação.

Muito Obrigado

Lisboa, 16 de Novembro de 2005